

O TRABALHO DOS PROFESSORES E A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA ESTADUAL RUI BARBOSA, DE ALTA FLORESTA – MT, 2015

DOS SANTOS, Gisele Feitoza¹
gifeitosa37@hotmail.com

DOS SANTOS, Nadir Rodrigues²
MATSUBAYASHI, Eliza Tomiko³
elizaleff@hotmail.com

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada com os professores pedagogos do 2º ao 5º ano vespertino, na Escola Estadual Rui Barbosa, localizada no bairro Cidade Alta, em Alta Floresta - MT, no ano de 2015. Constituiu no estudo sobre como os professores trabalham a produção de texto na sala de aula em relação à realidade dos alunos. É neste contexto que teve como objetivo verificar através de questionários se os professores trabalham a produção de texto, pois a presente pesquisa visa a sensibilizar os professores da importância da produção de texto com relação à realidade do aluno e analisar os procedimentos metodológicos adaptados pelo professor na construção da produção textual. A produção de texto não é um amontoado de palavras, necessita-se de uma informação completa para que o locutor interprete a linguagem de forma que o receptor entenda suas informações. Deste modo, alerta-se para a importância do incentivo para que o aluno se transforme em cidadão crítico, reflexivo e criativo, capaz de ajudar a transformar a sociedade. Assim, foi possível entender, através dos questionários, que os professores trabalham a produção de texto frequentemente e se empenham para buscar desenvolver a aprendizagem de maneira que os alunos possam compreender a realidade cotidiana. Conclui-se como é importante trabalhar a produção de texto no ambiente escolar para aprimorar o conhecimento e desenvolver a linguagem oral e escrita.

Palavras-chave: Produção de texto. Professores. Escola.

ABSTRACT

This research was performed with teachers of the 2nd and 5th years vespertine, at the Rui Barbosa School, it is located at Cidade Alta, in Alta Floresta-MT, in 2015. This work constitutes the study of how teachers work with text production in the classroom to the reality of students. It is in this context that aimed to determine through questionnaires to teachers work the production of text, because this research aims to sensitize teachers on the importance of text output with respect to the reality of the student, analyze the methodological procedures to the teacher in building of textual production. According to Cagliari text production is not a lot of words, it needs a complete information so that the speaker interprets the language so that the receiver understands your information. Thus, it alerts you to the importance of incentive for the student to become a citizen in critical, reflective and creative able to help transform society. Thus, it was possible to understand, through questionnaires that teachers

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

work the text production often and play to seek to develop learning so that students can understand the everyday reality. The conclusion is as important to work the text output within the school environment to increase awareness and develop oral and written language.

Keywords: Text Production, Teachers, School.

1. INTRODUÇÃO

Produção de texto é uma forma de o aluno relatar e produzir histórias, dentro de um contexto real da linguagem. Ela pode ser considerada visual e descritiva. Se o professor mostrar para o aluno uma história em quadrinhos, primeiramente, ele fará uma leitura visual e imaginar a história, para, depois, fazer a produção através de sua linguagem escrita. Não necessariamente só a história em quadrinhos, mas toda forma que faça o aluno produzir um texto, por meio da sua imaginação, porém, inicialmente, o aluno terá o conhecimento do seu dia a dia para depois desenvolver a escrita.

Paulo Freire, no livro “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam” (1989), destaca a leitura de mundo que foi de fundamental importância para a vida dele. Ele foi alfabetizado no chão do quintal de sua casa, à sombra das mangueiras, com palavras do seu mundo, o chão foi o seu quadro e os gravetos o seu giz, e ele foi alfabetizado por seus pais.

A semelhança do livro do Paulo Freire (1989), com o tema produção de textos espontâneos de Luiz Carlos Cagliari (2002), se refere ao uso da prática da escrita e da leitura no contexto em que o aluno está inserido. É através da prática que se aprende melhor, e esta deve ser apresentada para os alunos de uma maneira que eles consigam compará-la com a sua realidade.

É na prática que o aluno irá se interessar pela leitura e escrita de seu mundo e transformá-la em uma produção de texto espontâneo, porém, é importante o educador incentivar os educandos para que o processo seja interessante, sem que aconteça o bloqueio da bagagem que o aluno traz de casa. É essencial que o professor faça o uso de várias metodologias, pois cada aluno tem um modo diferente de aprender, é importante que o professor lance desafios para obter um aprendizado vantajoso de acordo com seus métodos.

Deste modo, o tema deste trabalho é a produção de texto. E a problemática é: Como os professores trabalham a produção de texto em relação à realidade dos alunos na Escola Estadual Rui Barbosa, nas turmas de 2º ao 5º ano? E a hipótese é que a produção de texto busca melhorar o desenvolvimento na aprendizagem dos alunos em sala de aula, porém há a

necessidade de que o professor trabalhe e incentive simultaneamente a leitura e a escrita, desde os anos iniciais, para aumentar o vocabulário do aluno.

Já os objetivos são: observar através de questionários se os professores trabalham a produção de texto em sala de aula; sensibilizar os professores sobre a importância da produção de texto com relação à realidade do aluno; analisar os procedimentos metodológicos adaptados pelo professor na construção da produção textual.

E a justificativa é que a produção de texto não é um amontoado de palavras, necessita-se de uma informação completa para que o locutor use a linguagem de forma que o receptor entenda as informações. Todo o corte de linguagem implica na modificação do texto, assim provocam-se danos no desenvolvimento da interpretação e escrita.

As pessoas que não conhecem o sistema de linguagem escrita não se preocupam com as regras gramaticais. Utiliza-se uma visão da linguagem oral de maneira que se conduz em primeiro lugar o significado do contexto de como vão despertar as ideias e reações dos seus interlocutores. E, em segundo lugar, como este significado é dito, por exemplo, se alguém fizer uma pergunta no contexto específico, pode-se responder apenas com sim ou não, mas para isso tanto o emissor quanto o receptor devem entender os sentidos presentes naquele diálogo.

Em determinadas situações, inserem-se palavras isoladas para o ensino da linguagem. Isso pode ser evitado e trabalhado com textos. A produção de texto é um momento essencial no processo de aprendizagem dos alunos, pois possibilita criem sua própria imaginação e expressem ideias e sentimentos, através da linguagem escrita. Dessa forma, passa-se de um simples leitor para um autor, capaz de interpretar a realidade, com as experiências já adquiridas no meio social no qual esteja inserido, porém é necessário que haja o incentivo da leitura e a escrita em todas as disciplinas curriculares.

O presente estudo visa a propor uma análise de maneira crítica como os professores trabalham com a produção de texto em sala de aula. Assim, alerta-se para a importância do incentivo da equipe escolar, para que os alunos tenham uma construção de um futuro melhor na vida cotidiana, para formar um cidadão crítico, reflexivo e criativo capaz de ajudar a transformar a sociedade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

A pesquisa na área da educação tem como método de abordagem o indutivo, de acordo com os autores Marconi e Lakatos (2000, p. 100), “a indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal”.

Segundo o autor Cagliari, no seu livro *Alfabetizando sem o BÁ, BÉ, BI, BÓ, BU* (2002, p. 202), “Uma criança deve levar a sua habilidade de produzir textos orais para a sala de alfabetização e usar isso como ponte para aprender a produzir os textos escritos nos estilos esperados pela escola e pela cultura”. Ou seja, de acordo com o método indutivo, a criança já leva para a escola uma bagagem do seu estilo de vida e adquire novos conhecimentos, a partir do incentivo do educador para aprender a linguagem escrita e aprimorar a oral.

E, como método de procedimentos, será aplicado o monográfico. De acordo com Marconi e Lakatos (2000), partindo do princípio de que qualquer caso que se estude em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou até de todos os casos semelhantes, o método monográfico consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações.

Segundo o autor Cagliari (2002, p. 203) “Uma criança pode lidar bem com seus textos orais na alfabetização, quer falando, quer escrevendo. A partir deles, pode aprender como a linguagem funciona, comparar sua fala com outros tipos de textos, de estilos diferentes, e ir aprendendo a produção de textos orais e escritos dentro das expectativas da escola”.

Dessa forma, foi considerada a linguagem oral e escrita em todos seus aspectos para realização da produção de textos com a realidade vivenciada pela criança de acordo com suas culturas.

Já a coleta de dados foi feita a partir de questionários aplicados aos professores que atuam na Escola Estadual Rui Barbosa, localizada na Avenida Minas Gerais, no bairro Cidade Alta, no município de Alta Floresta-MT. Os questionários continham 15 perguntas, das quais 10 abertas, podendo descrever suas repostas, e 05 fechadas, de marcar x.

Diante disso, o estudo teve como técnica de pesquisa a de campo, que é interessante porque considera o conhecimento empírico e, portanto, ajuda na formulação de respostas para

os problemas que surgem da realidade local. E a técnica de pesquisa bibliográfica, para ampliar os conhecimentos, baseada em diversos autores, tendo como propósito obter melhores resultados e inovadores.

Assim, a delimitação do universo da amostragem se deu a partir de quatro professoras pedagógicas, que atuam no ensino fundamental, do 2º ao 5º ano, no período vespertino, na Escola Estadual Rui Barbosa, em Alta Floresta, norte de Mato Grosso. A escola tem um total de 1.210 alunos e 98 funcionários. Ela atende, no período matutino, 349 alunos; no vespertino, 321; e, no noturno, 540 alunos. No período noturno, atende o programa de Educação de Jovens e Adultos-EJA.

Diante de tudo isso, o tratamento dos dados coletados aconteceu com base nos autores estudados, Luiz Carlos Cagliari, Paulo Freire, Emília Ferreiro e Magda Soares e com ajuda das respostas dos questionários aplicados.

2.2 Resultados e Discussão

A construção de um objeto de conhecimento é mais do que coleções de informações, implica na construção de um esquema conceitual que permita que o aluno interprete dados de acordo com a realidade. Por isso, segundo Emília Ferreiro (2001), o processo de aprendizagem escolar começa muito antes da escolarização.

De acordo com Cagliari (2002), a prática de produção de textos tem como objetivo ensinar os alunos a passarem seus conhecimentos sobre a linguagem oral para a forma escrita. E, logo em seguida, compreender como o aluno produz texto conforme as exigências culturais e escolares. É importante a produção de texto ser trabalhada dentro da realidade do educando, pois ele produz texto espontâneo do seu próprio modo, de acordo com a sua cultura. O professor, ao corrigir o texto do aluno, deverá mostrar caminhos a serem percorridos se este estiver errado ou na falta de palavras, pois se, de imediato, o professor dizer que está errado o seu contexto, irá bloquear o aprendizado do educando.

A elaboração dos questionários da pesquisa de campo teve como base o autor estudado Luiz Carlos Cagliari, (2002), que, em seu livro *Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BÚ*, enfatiza a produção de texto. Logo a seguir, será destacado o perfil das professoras da Escola Estadual Rui Barbosa e as opiniões delas sobre produção de texto.

Professora 1, do segundo ano, do sexo feminino, tem 45 anos, trabalha há mais de 15 anos na educação, mais de 6 anos na escola, possui graduação e pós-graduação. Ela acredita

que a produção de texto é importante para a aprendizagem, tanto que trabalha a produção de textos com seus alunos.

Professora 2, do terceiro ano, do sexo feminino, tem 25 anos, trabalha de 05 a 10 anos na educação, de 2 a 4 anos na escola, possui graduação e pós- graduação. Ela acredita que a produção de texto é importante para a aprendizagem, tanto que trabalha a produção de textos com seus alunos.

Professora 3, do quarto ano, do sexo feminino, tem 30 anos, trabalha de 5 a 10 anos na educação, de 2 a 4 anos na escola, possui graduação e pós- graduação. Ela acredita que a produção de texto é importante para a aprendizagem, tanto que trabalha a produção de textos com seus alunos.

Professora 4, do quinto ano, do sexo feminino, tem 40 anos, trabalha mais de 15 anos na educação, de 4 a 6 anos na escola, possui graduação e pós- graduação. Ela acredita que a produção de texto é importante para a aprendizagem, tanto que trabalha a produção de textos com seus alunos.

Quando questionadas sobre o entendimento da produção de texto, as professoras responderam da seguinte forma:

Professora 1: “Elaboração de uma produção escrita, oral ou através de imagens que transmite uma ideia com sequência lógica dos fatos, uma mensagem que seja compreendida”.

Professora 2: “Através do seu prévio conhecimento, onde antes da escrita ele precisa pensar o que e como escrever”.

Professora 3: “Deixar fluir a imaginação e transcrever no papel”.

Professora 4: “É a expressão do conhecimento e entendimento do aluno através da escrita”.

De acordo com as professoras, sobre o entendimento da produção de texto, foi baseada da maneira que se trabalha em sala de aula, visa primeiramente ao conhecimento prévio dos alunos, depois à escrita. Segundo Cagliari (2002), a produção de texto é uma das atividades mais importantes na área da linguagem, e a oralidade e a escrita precisam de leitores e interlocutores. Uma criança deve levar sua habilidade de produzir textos orais para a sala de alfabetização e usar isso como ponte para aprender a produzir textos escritos nos estilos esperados pela escola e sua cultura. A definição das professoras está relacionada com as conceituações do autor Cagliari. Espera-se que, ao entrar na escola, seja incentivada a leitura e ensinada a escrita para que o educando passe a produzir texto.

Quando questionadas de que forma a produção de texto é trabalhada na sala de aula, as professoras responderam da seguinte forma:

Professora 1: “De maneira individual, coletiva, duplas, com direcionamentos, etc”.

Professora 2: “Diante de um tema ou gravura”.

Professora 3: “Diante de uma gravura ou através de um tema”.

REFAF - Faculdade de Alta Floresta – MT V.2, N.4 (2015)

www.refaf.com.br

Professora 4: “Primeiramente através de muitas leituras, socialização no coletivo sobre o assunto para em seguida solicitar a produção”.

As professoras destacam a maneira que a produção de texto é trabalhada em sala de aula, analisa-se de todas as formas para melhor compreender o assunto. De acordo com Cagliari (2002, p. 207), na produção dos primeiros textos pelas crianças, não vale apenas ficar tratando de planejamento de texto, basta o professor dizer para os alunos escreverem o que quiserem, do jeito e sobre o que quiserem ou sobre um determinado assunto.

A semelhança entre ambas está associadas na maneira como são planejadas as diversas formas de solicitação dos textos, deve acontecer de uma maneira que os alunos consigam compreender o que a professora solicita para desenvolver. A educadora irá desenvolver as diversas maneiras de trabalhar a produção textual para que seus alunos consigam melhor realizar sua produção de texto.

Quando questionadas sobre qual a produção de texto é mais significativa para o aluno, as professoras responderam da seguinte forma:

Professora1: “Toda produção é importante para aprimorar o aprendizado, mas a mais importante é aquela que o aluno se identifica e relaciona com seu cotidiano, seja ela verbal ou não verbal”.

Professora2: “Com gravura, pois o aluno visualiza o desenho e sua imaginação flui”.

Professora3: “Através de gravura, pois o mesmo pode visualizar o desenho e deixar fluir a imaginação”.

Professora4: “Quando ele consegue expor suas ideias. Exemplo: artigo de opinião”.

As professoras citam que todo o tipo de produção de texto é importante para aprimorar o aprendizado relacionado com o cotidiano do aluno, de maneira que seja explorada sua imaginação, assim, torna-se a escrita fluente no seu dia a dia para que seja espontânea.

O autor Cagliari (2002, p. 208) menciona que é muito importante que o professor peça aos seus alunos para tomarem a iniciativa e escolherem por si o que desejam fazer, o que acham que podem fazer, produzindo textos livres ou espontâneos. O professor deve, também, apresentar textos de tipos diferentes, compará-los, mostrar o que caracteriza um tipo e o que o diferencia dos demais, e incentivar seus alunos a produzirem todos os tipos de texto.

A relação entre ambas refere-se à diversidade de produção de textos, que deve se iniciar da maneira que o aluno escreva espontaneamente, mas o autor destaca que é necessário o professor lançar os desafios e incentivar seus alunos a produzirem todos os tipos de textos.

Quando questionadas acerca de que objetivo visam, ao trabalhar a produção de texto, as professoras responderam da seguinte forma:

Professora1: “Melhorar o processo de desenvolvimento da alfabetização, de leitura, oralidade e escrita do aluno”.

Professora2: “O conhecimento do aluno, a sua escrita, ortografia e a oralidade”.

Professora3: “A sua escrita, ortografia, oralidade e o principal o conhecimento do aluno”.

Professora4: “Desenvolver a capacidade do aluno em se tornar um escritor competente em que esteja apto com suas produções coerentes”.

As professoras mencionaram que os objetivos para trabalharem a produção de texto estão incluídos para melhorar o processo de desenvolvimento do aluno. Segundo Cagliari, quando a criança está em contato com a leitura oral e escrita, rapidamente dará um avanço para o mundo das produções de texto. Pois o objetivo da produção de texto é a construção da oralidade, escrita e, assim, melhorar a ortografia do aluno, e não esquecendo o desenvolvimento que será beneficiado. A fala das professoras assemelha-se a considerações de Cagliari, pois ambos visam ao desenvolvimento global dos alunos.

Quando questionadas sobre qual a maior dificuldade ao trabalhar a produção de texto de acordo com a realidade do aluno, as professoras responderam da seguinte forma:

Professora1: “Antecipar e selecionar, para que o aluno reconheça a finalidade do texto, do gênero a ser trabalhado e suas regras, e relacione com seu dia a dia”.

Professora2: “Os que ainda não estão alfabetizados”.

Professora3: “Trabalhar com os alunos que não estão alfabetizados”.

Professora4: “Primeiramente é nítido que um aluno em que não convive em um mundo letrado, esse automaticamente sente a dificuldade na produção, pois requer um tempo maior, por isso é fundamental a valorização da leitura”.

Na fala das docentes, as maiores dificuldades enfrentadas ao trabalhar a produção de texto estão no momento de escolher a linguagem que a criança entende e relacionar com seu dia a dia. De acordo com Magda Soares (2012), a maior dificuldade em se trabalhar produção de textos com os alunos é que os comportamentos e prática social na área da leitura e escrita não ultrapassam o sistema alfabético e ortográfico no nível de aprendizagem da língua escrita. E as professoras mencionaram que as maiores dificuldades estão nos alunos não alfabetizados e os alunos que não convivem com o mundo letrado, esses, sim, sentem muitas dificuldades no momento de produzir.

Quando questionadas como a produção de texto ajuda no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, as professoras responderam da seguinte forma:

Professora1: “Possibilita desenvolver raciocínio, memória, escrita, leitura, concentração e oralidade”.

Professora2: “Através seu prévio conhecimento, onde antes da escrita ele precisa pensar o que e como escrever”.

Professora3: “Através do seu prévio conhecimento, onde antes da escrita ele precisa pensar o que e como escrever”.

Professora4: “Levando o aluno a analisar a sua escrita, o que pensa, como escreve, o que falta e como melhorar. Sempre indagando, intermediando e direcionando”.

Para as professoras, a produção de texto possibilita desenvolver no aluno a concentração, raciocínio, leitura, escrita que acontece através do seu conhecimento prévio espontâneo. Paulo Freire (1989) menciona que a maneira de escrever espontaneamente melhora o desenvolvimento cognitivo e amplia o olhar cultural e social ao seu redor.

Portanto, quando o aluno expõe suas ideias, tanto de forma oral quanto escrita, ele está desenvolvendo a sua capacidade de construção da aprendizagem. A fala das professoras assemelha-se com o pensamento de Paulo Freire, pois é através da leitura, do modo de pensar do educando, que acontece a escrita espontaneamente.

Quando questionados de que forma a leitura e a escrita se relacionam com a produção de texto, as professoras responderam da seguinte forma:

Professora1: “Ambas estão interligadas, o aluno precisa estabelecer a relação necessária entre as partes e o todo do texto, a oralidade e a escrita estão juntas, independente do tipo de produção”.

Professora2: “Porque tudo está interligado”.

Professora3: “Está tudo interligado”.

Professora4: “Usando uma grande diversidade de gêneros, pois somente lendo, escrevendo, analisando sua leitura, sua escrita é que intermediaremos para uma boa produção textual do aluno”.

As educadoras mencionaram que a leitura e a escrita estão interligadas, pois o aluno precisa estabelecer uma relação entre ambas para que aconteça uma boa produção textual. Como diz Cagliari (2002, p.202), “a fala é diferente da escrita, mas ambas estão interligadas para que aconteça uma produção de texto. A criança vai para a escola sabendo lidar bem com os estilos de sua linguagem oral e espera que lhe ensinem os demais estilos, especialmente os da linguagem escrita”. Para tanto, a escola não precisa destruir o que o aluno já sabe nem negar o valor dos conhecimentos da criança.

De acordo com o autor Cagliari e a fala das professoras, a leitura e a escrita estão interligadas, pois, para que aconteça uma excelente produção textual, é preciso que o professor incentive a leitura, para assim o aluno escrever sua própria produção de forma coerente.

Quando questionadas se elas valorizam a cultura do aluno, presente no texto que o aluno escreveu, as professoras responderam da seguinte forma:

Professora1: “Sim, ele criou hipóteses a partir das palavras e do contexto; porém ele precisa compreender a diferença entre a fala e escrita, o que é escrita padrão e coloquial”.

Professora2: “Sim, porque cada criança tem um pensamento diferente”.

Professora3: “Sim, pois cada criança tem um pensamento diferente”.

Professora4: “Sim elogiando suas colocações e valorizando suas produções individuais e também no coletivo”.

As professoras destacaram que valorizam a cultura do aluno, presente na produção, pois é uma maneira dele criar hipóteses, e, para que isso aconteça, o professor deve elogiar a produção.

De acordo com Cagliari (2002, p.218), “o fato de redigir textos espontâneos é uma janela para um mundo novo, mas o acesso a ele ainda depende de cortar certas amarras”. A

grande incidência de produzir textos espontâneos mostra claramente como o aluno pensa, como faz para escrever e que tipo de solução dá para suas dúvidas. Consequentemente, permite que o professor conheça melhor a cultura de seus alunos, a fim de ensinar o que for preciso de maneira objetiva.

Há semelhança entre o pensamento das professoras e de Cagliari, pois o fato do aluno escrever o texto de maneira espontânea permite que o professor conheça melhor o seu histórico de vida e sua cultura.

Quando questionadas o que pontuam na correção do texto, as professoras responderam da seguinte forma:

Professora1: “Grafia, sequência de ideias, coerência e coesão, ortografia e a mensagem que se quis transmitir”.

Professora2: “A ortografia, parágrafo, letra maiúscula em início de frase e nome próprio”.

Professora3: “A ortografia, parágrafo, letra maiúscula em início de frase, pontuação e nome próprio”.

Professora4: “Objetividade, contextualização, coerência e coesão eficaz”.

As professoras destacam, na correção do texto dos alunos, a grafia, a coerência e coesão. Segundo Cagliari (2002, p. 238), “a correção visa amedrontar o aluno diante do erro e da ignorância, e não incentiva a superar suas dificuldades, apoiando-se naquilo que já aprendeu”.

A fala do autor Cagliari em relação ao das professoras pouco se assemelha, mas querem o mesmo objetivo. Cagliari menciona que, para que aconteça a correção da produção, é necessário que o professor tome muito cuidado para não desmotivar o seu aluno, ele deve fazer da correção um processo de construção de conhecimentos. E as professoras enfatizam a grafia, parágrafo, letra maiúscula em início de frase e o nome próprio.

Quando questionadas como tornar um cidadão crítico através da produção de texto, as professoras responderam da seguinte forma:

Professora1: “Através de muita leitura, interpretação, oralidade, escrita, fazendo referência para o que escreve e para quem se escreve; as interferências do professor devem observar esses contextos para que a produção não seja mera produção”.

Professora2: “Trabalhando a oralidade e fazendo questionamentos sobre o assunto proposto”.

Professora3: “Trabalhando a oralidade e fazendo questionamentos sobre o assunto proposto”.

Professora4: “Valorizando sempre seus pontos de vista, não deixando de levá-los a respeitar a opinião dos outros também”.

As professoras mencionaram que, para tornar um cidadão crítico através da produção de texto, é preciso incentivar o prazer pela leitura, o seu contexto de vida e a valorização do seu ponto de vista, e assim levá-lo a respeitar a opinião dos outros.

Cagliari (2002) menciona que a produção de textos feita pelos alunos, desde o início da prática de escrita, apresenta resultados esperados. Essa constatação é um bom argumento para convencer qualquer professor de que vale a pena incentivar os alunos a produzirem textos espontâneos para torná-los críticos.

O pensamento do autor Cagliari e a fala das professoras se assemelham, pois o incentivo para a produção de texto espontâneo, feita pelo professor, é de extrema importância para torná-los cidadãos críticos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visa a destacar como os professores trabalham com a produção de texto em sala de aula no ensino fundamental. Pode-se observar que a produção textual tem sido trabalhada frequentemente desde os anos iniciais, mas primeiramente é baseada no entendimento da linguagem oral e escrita, a partir desse processo, o aluno começa a interpretar o texto de diversas maneiras, de modo que identifique e diferencie os tipos de textos, por exemplo: texto de jornal, carta, científico etc.

A pesquisa realizada na Escola Estadual Rui Barbosa consiste em mostrar a necessidade de que o professor trabalhe em sala de aula a produção de texto, para motivar os alunos a terem o prazer de ler e escrever, ampliando a possibilidade de se expressar e compreender a formalidade da linguagem.

É importante que os professores lancem desafios para que os alunos busquem novos caminhos e sempre os incentivem a ler, escrever e a produzir diferentes formas de textos. Para que isso ocorra, os alunos precisam se sentir à vontade, não podem ter medo de correções e só necessitam de críticas se elas forem construtivas e cooperativas. O educador não pode desmotivar os alunos ao dizer que o texto está errado ou condenando sua incapacidade, mas sim apontar no que eles podem melhorar e produzir diversos textos de acordo com a sua cultura.

A presente pesquisa teve resultado satisfatório, pois os professores da Escola Estadual Rui Barbosa trabalham a produção textual de acordo com a realidade dos alunos e utilizam os procedimentos metodológicos adaptados por eles para que aconteça a produção textual, pois buscam melhorar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Sem o BÁ, BE, Bi, BÓ, BU**. São Paulo: Scipione, 2002.

ENTREVISTA MAGDA SOARES. Disponível em <http://tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/entrevista.asp?cod_Entrevista=57>. Acesso em 15 de jul. 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** –. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FERREIRO, Emilia **O Espaço da Leitura e da Escrita na Educação Pré-Escolar**. In: Reflexões sobre Alfabetização. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001 95- 104

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas S. A.- 2000